

COROADO DE DÚVIDAS E PERGUNTAS, 2008 ESTÁ CHEGANDO AO FIM.



ESTAMOS A UM PASSO DE UM NOVO ANO QUE VAI EXIGIR MUITA IMAGINAÇÃO E TALENTO, ALÉM DE TRABALHO DOBRADO.



O LIBERALISMO ECONÔMICO E O LIVRE MERCADO PISARAM NA BOLA E PERDERAM O SALVO CONDUTO.



A NOVA ORDEM MUNDIAL PEDE AUSTERIDADE.



AUSTERIDADE Coroado de dúvidas e perguntas, 2008 está chegando ao fim. Estamos a um passo de um novo ano que vai exigir muita imaginação e talento, além de trabalho dobrado. As regras que determinaram as relações econômicas e financeiras, prescreveram. O liberalismo econômico e o livre mercado pisaram na bola e perderam o salvo conduto. O comando está voltando para as mãos do Estado. A nova ordem mundial pede austeridade. Para retomar a confiança no mercado, vai ser preciso muita transparência das empresas. Do Estado, espera-se a construção de políticas públicas que estimulem o crédito e a geração de empregos. É tempo de mudança, de aprimorar o olhar, ajustar o foco e caminhar com atenção, mas sem medo.

TENDÊNCIAS As páginas da revista *Valor Grandes Grupos*, publicada neste mês de dezembro, são fartas em diagnósticos. No artigo de abertura, Gustavo Ponce de Leon alerta para a tendência dos grandes grupos engolirem os menores, num cenário marcado pela baixa liquidez e a alta capitalização dos grandes. Para o professor de economia internacional da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, Evaldo Alves, "(...) na crise, é quando os grandes ficam maiores, alguns crescem e outros somem (...) Este é o momento da troca de posições, com reflexo inclusive no jogo de poder internacional entre países. No tabuleiro o Brasil está bem posicionado, fruto de uma estabilidade econômica que começou a ser semeada há 13 anos".

RENDA Para o presidente da *Sobbet*, Luíz Afonso Lima, existe uma tendência de continuação da alta do consumo doméstico, ainda que em patamares menores. Na visão do consultor da Tendência, Juan Jensen, setores como o de supermercados, cujo desempenho depende mais do aumento da renda e do emprego, serão menos afetados por um eventual declínio geral da atividade "(...) e continuarão a se beneficiar de uma massa salarial que registrou crescimento médio real de 10% em cada um dos últimos três anos. Jensen afirma ainda que "(...) o setor de serviços tem mais condições de dar continuidade a um desempenho que já era muito bom, uma vez que não depende nem do mercado externo e nem do crédito, mas da renda do cidadão".

COMÉRCIO Qualquer que seja o setor, o momento é o ideal para ajustar custos e afinar os planos de investimentos. São medidas que podem ajudar as empresas a saírem fortalecidas lá na frente, é o que nos ensina Luíz Afonso Lima, da *Sobbet*. No comércio, setores de-

pendentes de crédito, como o de bens duráveis, podem sofrer maior redução nas vendas. Mas aqueles que estão mais ligados à renda dos consumidores terão menos problemas, já que a carteira dos brasileiros ficou mais recheada.

INDÚSTRIA Na indústria, a estratégia é mais defensiva. Com dinheiro escasso e custos mais elevados, as empresas buscam reduzir estoques para reforçar capital de giro. Os planos de investimento também sofreram paralisação. Apenas aqueles em estágio mais avançado tiveram segmento. Estudos da MB Associados, com base em notícias publicadas nos principais jornais do país, revelam que praticamente todos os setores industriais decidiram adiar investimentos, entre eles os segmentos automotivo, agroindustrial, de mineração e siderurgia, a construção civil, química e petroquímica e energia elétrica.

SERVIÇOS E BANCOS No setor de serviços, voltado para clientes do mercado interno, parece mais blindada contra turbulências. Contudo, espera-se uma eventual queda de demanda, especialmente na área de energia elétrica, por conta da desaceleração do crescimento industrial. No mundo dos bancos, é possível afirmar que os grupos financeiros do Brasil estão em posição bastante confortável. Dados do Banco Central apontam que entre setembro de 2007 e setembro de 2008, o saldo dos empréstimos registrou uma expansão de 34%, o equivalente a 39% do PIB.

TRANSPARÊNCIA E COMPROMISSO 2009 bate às nossas portas anunciando mudanças. O grau dessas transformações ainda não é possível aferir. Mas, pelo menos uma coisa ficou clara: é preciso mais transparência e mais compromisso. Empresas, governos e pessoas que praticarem estes dois conceitos básicos, vão atravessar os novos tempos de turbulência com mais firmeza e consolidar seus projetos. Entre as tendências projetadas pela WGSN, para os próximos anos, estão a responsabilidade ambiental e a sustentabilidade. Alguns ícones do passado ficaram para trás, entre eles GM, Citibank, Lehman Brothers e Nasdaq. O espírito bélico americano levou sapatadas no Iraque. Mas a busca de entendimento e diálogo, promovida pelo próximo ocupante da Casa Branca, sinaliza que a verdadeira democracia está de volta e poderá conduzir a sociedade globalizada de forma transparente, sustentável e cidadã. Que venha 2009!